

## CONSTRUÇÕES DE GÊNERO NO FILME MALÉVOLA

Lauren de Souza Pires\*<sup>1</sup>(IC), Guilherme Figueira Borges<sup>1</sup> (PQ)

\*laurensouzapires@gmail.com

Universidade Estadual de Goiás-Campus Morrinhos

Resumo: Este trabalho tem por objetivo estudar as construções de gênero que incidem sobre o corpo de Malévola na trama narrativa do filme “Malévola”. Para tanto, ancoramo-nos no campo da Análise do Discurso francesa, notadamente, nos postulados de Foucault (1996, 2011). Nas análises, evidenciamos a emergência de ressignificações no corpo de Malévola que evidencia outras possibilidades de ser mulher na história.

Palavras-chave: Discurso, Gênero, Malévola.

### Introdução

Malévola é um filme dirigido por Robert Stromberg e produzido pela Walt Disney Pictures em Maio de 2014, em Londres, estrelado por Angelina Jolie. O filme é, notadamente, uma adaptação de uma história de conto de fadas “A bela Adormecida”. Na trama narrativa, Malévola é a protetora do reino dos Moors. Desde pequena, ela que se configura uma garota com chifres e asas que mantém a paz entre dois reinos diferentes. E todos viviam em total Harmonia até que um dia um garoto humano entra no reino dos Moors e faz amizade com Malévola. Começaram a se encontrar todos os dias pra brincar, com o passar do tempo já na adolescência Stefan, que era humano, beija Malévola como um presente. Stefan tem a ambição de se tornar líder do reino dos humanos e se aproxima de Malévola para roubar as suas asas. Malévola torna-se uma mulher vingativa e amarga, que decide amaldiçoar a filha recém-nascida de Stefan, Aurora. Aos poucos, no entanto, Malévola começa a desenvolver sentimentos de amizade e ternura por Aurora que, no final, a ajuda a recuperar suas asas. Então, Malévola volta a ser gentil como no começo da trama narrativa. E Aurora passa a reinar no reino dos homens, fazendo com que os dois reinos (Humanos e Moors) vivam em paz e harmonia.

Nesse trabalho temos o objetivo de analisar os discursos que constroem os padrões corporais de Malévola. Há um exercício de poder que incide sobre o corpo de Malévola, determinando suas ações em relação a outros sujeitos da trama narrativa.

## Resultados e Discussão

Segundo Foucault (2011), os corpos são construídos sócio e historicamente, na forma de uma manipulação calculada a partir da qual os sujeitos tem suas práticas delimitadas. Pode-se dizer que essa delimitação dos corpos ocorre na trama narrativa do filme Malévola, quando o corpo dela perde as asas o que provoca uma resignificação em sua constituição de sujeito. Nessa resignificação, vemos que a constituição identitária de Malévola faz com que o espaço seja revisto e adquira outras características como, por exemplo, espinhos e cores escuras.

Pode-se dizer que a sociedade impõe aos sujeitos um padrão a ser considerado “correto”, os sujeitos que não se encaixam nele são considerados “anormais” e vivenciam diferentes tipos de preconceito. Borges (2013) partilha da interpretação que em Nietzsche não há corpo e sujeito antes da luta de força, pelo contrário, são as complexas lutas de forças que fundam o corpo e, por conseguinte, o sujeito.

E relevante destacar que o corpo feminino e o dizer que atravessa esse corpo são de naturezas diferentes, contudo, do imbricamento dessas duas materialidades emerge o corpo enquanto um enunciado. No filme, Malévola resiste a determinados exercícios de poder que ditam o que as mulheres podem e devem fazer/dizer/vestir (Foucault, 1996) em suas práticas cotidianas. Assim, os discursos, que incidem sobre a materialidade corporal deste sujeito-personagem, interpelam-na a se movimentar/deslocar entre posições, abrindo outras possibilidades de ser mulher na contemporaneidade

## Considerações Finais

A partir das análises apreendidas, chegamos a conclusão que Malévola resignifica o papel da mulher na sociedade, evidenciando que ela, enquanto sujeito, pode resistir a exercícios de poder que determinam padrões de comportamento os corpos femininos. Assim, analisamos que a trama narrativa de Malévola busca interpelar os

sujeitos a repensarem práticas que são consideradas “normais” para a mulher na sociedade contemporânea, delineando, por exemplo, que a princesa não precisa esperar um príncipe que a estruture, abrindo a possibilidade para que outra mulher balize suas práticas sociais.

## Agradecimentos

Agradecemos o Programa Institucional de Bolsas, da Universidade Estadual de Goiás (UEG) pelo fomento a pesquisa.

## Referências

- FOUCAULT, Michel. **A ORDEM DO DISCURSO**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
- \_\_\_\_\_. “Os Corpos Dóceis”. In: **VIGIAR E PUNIR**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2011, p. 131-137.
- BORGES, G. F. “Re(com)posições discursivas de um corpo-vadio”. In: PAULA, L. G. de; PAULA, M. H. de. **Confluências da Linguagem: Língua, discurso e Ensino**. Goiânia: Gráfica e Editora América, 2013, p. 87-101.
- BOLOGNINI, Zink Carmen (org.). **CINEMA E LITERATURA: LINGUAGEM DESCRITIVA**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011